

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.49.v3>**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ENSINO INFANTIL: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA****FOOD AND NUTRITIONAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
AN EXPERIENCE REPORT****AMANDA SAMARA DOS SANTOS ARAÚJO**

Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

AMANDA MIRLA ALVES DE LIMA

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

ANA MÉRCIA CÂNDIDO DE MEDEIROS

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

HEIDER HEVERTON SOARES DE MOURA

Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

JÉSSICA AYLÁ ALVES VIEIRA

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

MARCOS ROBERTO PEREIRA DA SILVA

Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

CATARINE SANTOS DA SILVA

Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência da execução de ações de educação alimentar e nutricional em instituição pública de ensino infantil do município de Santa Cruz/RN. **Metodologia:** foram desenvolvidas intervenções de EAN por alunos do curso de Nutrição em um CMEI na cidade de Santa Cruz/RN, em uma turma de “Estágio V” com 22 alunos, das quais foram 4 visitas (1 diagnóstico e 3 intervenções). Para o planejamento das ações buscou-se associar ao planejamento pedagógico feito pela professora da turma e também com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Resultados e Discussão:** dentro deste processo de intervenções sobre EAN, foi possível identificar, principalmente, a não aceitação de frutas e o frequente consumo de alimentos ultraprocessados pelas crianças. Assim, foi possível trabalhar e articular as atividades com as crianças de acordo com as competências da BNCC, onde buscou-se coordenar habilidades manuais, expressão de ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio de desenhos, registrando observações e múltiplas linguagens. Com isso, foi perceptível que as crianças absorveram os conteúdos e interagiram ativamente durante as



atividades e com os mediadores. Também, é oportuno discorrer sobre as percepções dos mediadores mediante os planejamentos das ações de EAN e as intervenções, os quais buscaram compartilhar o conhecimento científico de maneira leve e em uma linguagem acessível para a compreensão das crianças, além de somar à construção do profissional nutricionista, uma vez que permite o desenvolvimento de atributos positivos, como por exemplo reforçar o conhecimento adquirido sobre EAN. **Considerações Finais:** é importante destacar que a alimentação é formada a partir de comportamentos alimentares que o indivíduo vivencia e esses comportamentos quando repetidos se tornam hábitos, por isso, a importância da EAN como um instrumento de compartilhamento de informações e práticas alimentares em diversos setores e ambientes.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Educação Infantil; Nutrição.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of implementing food and nutritional education actions in a public early childhood education institution in the city of Santa Cruz/RN. **Methodology:** EAN instructions were carried out by Nutrition course students at a CMEI in the city of Santa Cruz/RN, in a “Stage V” class with 22 students, of which there were 4 visits (1 diagnosis and 3 interventions). To plan the actions, we sought to associate it with the pedagogical planning carried out by the class teacher and also with the National Common Curricular Base (BNCC). **Results and Discussion:** within this process of instructions on EAN, it was possible to identify, mainly, the non-accessibility of fruits and the frequent consumption of ultra-processed foods by children. Thus, it was possible to work and coordinate activities with children in accordance with BNCC competencies, where we sought to coordinate manual skills, expression of ideas, desires and feelings about their experiences, through drawings, recording observations and multiple languages. With this, it was explained that the children loved the content and interacted actively during the activities and with the mediators. It is also opportune to disagree about the perceptions of the mediators through the planning of EAN actions and disciplines, which sought to share scientific knowledge in a light way and in a language accessible to children's understanding, in addition to adding to the construction of the professional nutritionist, as it allows the development of positive attributes, such as strengthening the knowledge acquired about EAN. **Final Considerations:** it is important to highlight that food is formed from eating behaviors that the individual experiences and these behaviors, when repeated, become habits, therefore, the importance of EAN as an instrument for sharing information and eating practices in different sectors and environments.

Keywords: Food and Nutrition Education; Child education; Nutrition.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar que abrange diversos setores e profissionais os quais se propõem possibilitar a prática emancipatória e instintiva de hábitos alimentares considerados saudáveis. Ainda, vale salientar que a EAN está introduzida na esfera das políticas públicas na



conjuntura da promoção da saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (BRASIL, 2012).

Além de política pública, a EAN também está inserida como componente curricular nos projetos pedagógicos dos cursos de Nutrição no Brasil, além dos ensinos fundamental e médio que a partir de 2018 teve que ser inserida nas disciplinas de ciências e biologia de acordo com a lei 13.666/2018 (BRASIL, 2018).

Como forma de elucidar sua importância, foi desenvolvido o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, no ano de 2012, objetivando estimular um espaço compartilhado de análise e diretrizes práticas, além de promover um campo comum de reflexão e orientação da prática, no conjunto de iniciativas de Educação Alimentar e Nutricional que sejam oriundos, principalmente, do desempenho público, e que englobem os vários setores relacionados à produção, distribuição, abastecimento e consumo de alimentos (BRASIL, 2012).

Além do marco, outro documento de referência para a EAN é o Guia Alimentar para a População Brasileira, que por sua vez, estabelece orientações para apoiar a implementação de ações em EAN, além dos dez passos para uma alimentação saudável, e destaca que “as estratégias de educação alimentar e nutricional devem auxiliar indivíduos, famílias e comunidades na adoção de práticas alimentares que promovam a saúde” (BRASIL, 2014).

Já no âmbito escolar, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), aponta que as ações de EAN estão relacionadas, por exemplo, à promoção da oferta de uma alimentação adequada e saudável nas escolas; ao estímulo à formação de profissionais envolvidos direta ou indiretamente com a alimentação escolar; à integração do tema alimentação e nutrição no currículo das escolas; à valorização e promoção de hábitos alimentares regionais e culturais saudáveis; e à utilização dos alimentos como ferramenta pedagógica (BRASIL, 2014).

Portanto, fica evidente, que a EAN desempenha um papel importante no cuidado integral à saúde, sendo fundamental na promoção de práticas alimentares saudáveis e prevenção de doenças crônicas na infância. Diversos campos científicos, incluindo saúde, educação, ciências sociais e humanas, juntamente com o setor público responsável pelo planejamento e implementação de políticas públicas, têm reconhecido e promovido cada vez mais a importância central da EAN, na perspectiva da educação popular libertadora e emancipatória, como uma forma de disseminar e consolidar conhecimentos sobre uma alimentação adequada e saudável (SANTOS, 2005; SANTOS, 2012; BRASIL, 2014).



Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da execução de ações de educação alimentar e nutricional em instituição pública de ensino infantil do município de Santa Cruz/RN.

2. METODOLOGIA

As ações de EAN foram realizadas em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Santa Cruz, município do interior do Rio Grande do Norte, localizado na região do Trairi Potiguar. A instituição funciona nos turnos matutino e vespertino, com turmas do estágio II ao V.

As atividades foram desenvolvidas na turma do “Estágio V”, que contempla 22 crianças com idade por volta de 5 anos. Para o planejamento das ações buscou-se associar ao planejamento pedagógico para educação infantil, assim, foram correlacionadas as temáticas sobre alimentação e nutrição com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de melhor corroborar com o aprendizado das crianças e obter uma maior excelência nas intervenções educativas.

As intervenções foram realizadas por cinco alunos do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN) por ocasião das atividades práticas do componente curricular Educação Alimentar e Nutricional. Para planejamento e execução das atividades, foram realizadas 4 visitas à CMEI, que ocorreram semanalmente no mês de julho de 2022 (Quadro 1).

A primeira visita tratou-se de um “diagnóstico”, que teve como objetivo realizar o primeiro contato com a turma e dialogar com a diretora da instituição e a professora da turma a fim de descobrir quais as características da turma e os principais problemas acerca da alimentação das crianças que poderiam ser trabalhadas. Para essa etapa, utilizou-se questionários previamente construídos para guiar as conversas com os profissionais mencionados. As temáticas abordadas nas intervenções foram definidas a partir do observado nessa etapa.

Na segunda visita à CMEI foi realizada a primeira intervenção de EAN sendo abordado o tema “frutas”. No primeiro momento trabalhou-se com fantoches apresentando a história “A menina que não gostava de frutas”, na qual o enredo tratava que a personagem principal possuía receio de consumir frutas e ao decorrer da história foi demonstrada a importância do consumo de frutas e como podem ser atrativas e saborosas, tendo-se como desfecho final a adesão da personagem ao consumo de frutas. Dessa forma pôde-se desenvolver o contexto onde



demonstrou-se a importância do consumo e a variedade das frutas existentes, seguido por momento de apresentação das frutas in natura para as crianças, a fim de promover maior contato sensorial. Por fim, as crianças desenharam as frutas que mais despertaram sua atenção, sendo esse o método utilizado como forma de avaliação do que foi compreendido.

Na segunda intervenção foram abordados grupos alimentares, seguindo os princípios do Guia Alimentar Para a População Brasileira. Para desenvolvimento do diálogo, optou-se por utilizar o almoço como exemplo para composição de refeição saudável, visto que essa foi uma das fragilidades mencionadas pelas educadoras da CMEI, posto que as crianças não possuíam boa adesão a esta refeição. O intuito da ação foi incentivar os alunos a realizarem escolhas saudáveis para compor a refeição. Para isso, foi realizada a brincadeira “adivinha quem sou eu”, na qual as crianças recebiam dicas com características de cada alimento, estes por sua vez representavam um grupo alimentar, logo as crianças precisam adivinhar de qual alimento se tratava. Ao final da brincadeira foi realizada atividade de colagem para que juntos pudessem constituir um exemplo de almoço saudável (imagem 1). As crianças também realizaram individualmente tal atividade, recebendo cada uma imagem de prato a fim de montar uma refeição com base nas suas preferências e compreensões após a ação educativa.

A terceira e última intervenção tratou-se de dialogar sobre a origem dos alimentos, a partir das categorias *in natura*, minimamente processados, alimentos processados e ultraprocessados, com a finalidade de ajudar as crianças a construir o entendimento sobre as diferenças desses alimentos e a desenvolver um entendimento crítico acerca destes. Utilizou-se cartolina e figuras de alimentos, sendo a cartolina dividida entre dois lados, na qual o primeiro tratava-se dos alimentos advindos da fazenda, para representar os *in natura* e do outro lado constavam os alimentos que vinham da indústria, remetendo-se ao grau de processamento. As crianças receberam figuras de alimentos e foram convidadas a colar no lado que correspondia à origem de cada um, havendo de forma simultânea o debate sobre cada alimento (imagem 2). Por fim, foi realizado jogo da memória composto por figuras de alimentos em diferentes graus de processamento, a fim de estimular o entendimento crítico sobre a temática e como forma de verificar se o conteúdo foi compreendido.

Quadro 1: Resumo das intervenções e suas finalidades, Santa Cruz-RN, 2023.

Encontro	Tema	Objetivo	Avaliação	Conteúdo
-----------------	-------------	-----------------	------------------	-----------------



1º	Diagnóstico	Identificar as fragilidades no campo alimentar das crianças dentro do âmbito escolar	Questionário pré-estruturado	-
2º	Consumo de Frutas	Apresentar as principais frutas presentes no cardápio da escola; Sensibilizar quanto às problemáticas da não ingestão das frutas na alimentação	Distribuição de folhas e lápis de colorir para as crianças, desenharem de forma livre as frutas que mais chamaram sua atenção	Conceituais: Frutas (abacaxi, banana, melão, laranja, mamão, melancia, uva, goiaba); Comensalidade; Características sensoriais (cor, textura, aroma) Procedimentais: Conhecer e diferenciar as frutas; Relacionar os conhecimentos adquiridos às suas próprias práticas alimentares; Interagir com mediadores, colegas e professores. Atitudinais: Exercitar as formas de expressão; Ampliar as relações interpessoais; Estimular novos hábitos alimentares; Trabalhar a criatividade a partir do conteúdo visto.



3°	Grupos alimentares	Estimular a compreensão acerca da importância dos grupos alimentares, por meio da importância do que compõe um prato saudável e acerca da diversidade dos grupos alimentares na alimentação	As crianças receberam a imagem de um prato, onde por meio de colagem elas montaram uma refeição de almoço com base nos grupos alimentares expostos.	<p>Conceituais: Grupos alimentares (leguminosas, carnes e ovos, cereais, raízes e tubérculos, legumes e verduras, frutas, leite e queijos); Diversidade dos alimentos; Alimentos regionais (arroz, feijão, carnes, frango, ovos, tomate, alface.); Cultura alimentar.</p> <p>Procedimentais: Conhecer e diferenciar os alimentos constituintes de um prato saudável; Relacionar os conhecimentos adquiridos às suas próprias práticas alimentares; Interagir com mediadores, colegas e professores.</p> <p>Atitudinais: Buscar ter autonomia na formação dos seus costumes alimentares; Exercitar as formas de expressão; Ampliar as relações interpessoais; Estimular</p>
----	--------------------	---	---	---



				novos hábitos alimentares; Trabalhar a criatividade a partir do conteúdo visto.
4º	Alimentos <i>in natura</i> , minimamente processados e alimentos processados	Identificação dos alimentos dos diferentes tipos de processamento de alimentos e incentivar o desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis	Foram disponibilizados jogos de memória contendo alimentos em diferentes graus de processamento. As crianças eram questionadas acerca de qual grau de processamento pertencia o alimento quando encontram os	Conceituais: Alimentos <i>in natura</i> (naturais); Alimentos ultraprocessados (industrializados); Diversidade dos alimentos; Hábitos alimentares. Procedimentais: Conhecer e diferenciar os alimentos saudáveis e não saudáveis; Relacionar os conhecimentos adquiridos às suas próprias práticas alimentares; Interagir com mediadores, colegas e professores. Atitudinais: Buscar ter autonomia na formação dos seus costumes alimentares; Exercitar as formas de expressão; Ampliar as relações interpessoais; Estimular novos hábitos alimentares; Trabalhar a

			pares das figuras	criatividade a partir do conteúdo visto.
--	--	--	-------------------	--

Fonte: Autoria própria, 2023.

Imagem 1, 2 e 3: Da esquerda para a direita: desenhos das frutas preferidas das crianças na intervenção 1; painel da refeição do almoço na intervenção 2; mural dos alimentos e suas origens na intervenção 3, Santa Cruz/RN, 2023.



Fonte: Autoria própria, 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro deste processo de intervenções sobre EAN, foi possível, sobretudo por meio do diagnóstico, refinar as percepções dos problemas existentes no CMEI, que foram, principalmente, a não aceitação de frutas e o frequente consumo de alimentos ultraprocessados (biscoitos recheados, bebidas lácteas, pipocas, etc), apesar da oferta regular da alimentação escolar conforme os requisitos do PNAE. Nesse sentido, evidenciou-se uma necessidade de exercer um trabalho com temáticas dinâmicas, cujo intuito foi estimular a percepção das crianças, apresentar a importância e fomentar uma construção habitual do consumo alimentar saudável, com uma maior ingestão dos alimentos in natura ofertados pela escola, a partir da ótica da EAN. Isto reforça sua pertinência enquanto processo de reflexão acerca das possibilidades de construção e fortalecimento sobre a compreensão da alimentação escolar (BORSOI et al., 2016).

Com relação à primeira intervenção, foi possível trabalhar e articular as atividades com as crianças de acordo com as competências da BNCC, onde buscou-se coordenar habilidades manuais, expressão de ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio de desenhos,



registrando observações e múltiplas linguagens (BRASIL, 2018). Dessa forma, foi perceptível que as crianças conseguiram compreender mais sobre as frutas regionais e as que eram oferecidas na merenda escolar (mamão, banana, melão, laranja, abacaxi, dentre outras), como também sua importância e possibilidade de estar dentro das suas escolhas e contexto alimentar. Além disso, no decorrer da ação elas interagiam falando sobre as frutas que mais gostavam e comiam em casa (maçã, banana, melancia, uva, laranja e entre outras), e por fim, desenharam sua fruta preferida. Tudo isso corrobora com o que Prado et al., (2012) demonstraram no seu estudo, pois abordaram que após as intervenções de EAN, observou-se que escolares passaram a preferir lanches de frutas e saladas oferecidas na merenda escolar.

Ainda, Almeida et al., 2021, expõe resultados similares, nos quais a utilização de uma metodologia dinâmica e interativa, em que coloca as crianças como alvo central a ser alcançado e, portanto, esteja projetada uma maneira de trabalhar a partir disso, propiciará resultados satisfatórios e êxito nos objetivos alcançados, de modo que as estimule acerca da realização, construção e aperfeiçoamento do seu senso crítico, resultando, por fim, que o conhecimento tenha maiores chances de ser absorvido e exercido diariamente.

Na segunda intervenção, a princípio, as crianças demonstraram não entender e distinguir os grupos alimentares, pois, quando foram questionadas sobre os alimentos que faziam parte do almoço, elas citaram produtos alimentícios processados e ultraprocessados, como refrigerantes e batata frita. Todavia, a interação promovida pela colagem instigou a participação das crianças ao longo da intervenção, o que contribuiu para a troca de aprendizado, além de fomentar o treinamento de competências citadas pela BNCC, que visa a ampliação das relações interpessoais em prol de um mesmo objetivo; participação e cooperação, e as distintas maneiras de pensar e agir, possibilitaram uma expressão das suas ideias e facilitaram a realização do exercício proposto, facilitando o reconhecimento dos grupos alimentares que podem compor o almoço e sua importância. Além disso, tomou-se como base os princípios do Guia Alimentar Para a População Brasil (2014), tais como: refeições baseadas em alimentos *in natura* e minimamente processados, variedades dos grupos alimentares e valorização da cultura alimentar da região, como por exemplo a junção do arroz com feijão.

Dessa maneira, fica demonstrado a importância de utilizar uma metodologia dinâmica e interativa com crianças, colocando-as como alvo central a ser alcançado e, portanto, projetar uma maneira de se trabalhar a partir disso. Do mesmo modo, propiciará resultados satisfatórios e êxito nos objetivos a serem alcançados, de maneira que as estimule acerca da realização, construção e aperfeiçoamento do seu senso crítico, resultando, por fim, que o conhecimento



tenha maiores chances de ser absorvido e exercido diariamente. Sendo essa, a principal intenção em se usar as dinâmicas interativas no momento da ação (ALMEIDA et al., 2021).

Já na terceira intervenção de EAN, foi possível notar que os alunos aprenderam rápido e com facilidade a diferenciar os graus de processamentos dos alimentos com a utilização do jogo da memória, não apresentando confusão neste aspecto. Assim, considera-se muito importante o contato com esse conhecimento, visto que eles eram de uma faixa etária que estavam em processo de construção de hábitos alimentares. Outro ponto, é que ao longo de todo o processo de intervenções de EAN no CMEI percebeu-se, por meio das avaliações e da interação com as crianças, que os objetivos traçados durante os planejamentos de cada ação conseguiram ser atendidos por meio das atividades de colagem, pintura, jogos de memória, pela devolutiva verbal realizada pelas crianças e a interação com os mediadores durante as atividades. Com isso, essas ações podem contribuir com a formação do pensamento crítico das crianças, no qual vem a ser um processo contínuo, que advém de uma luta constante, interna e externa, individual e coletiva, tendo ainda algumas limitações cotidianas que podem ser superadas, com o intuito de mudar a realidade em que vivemos (GUZZO; RIBEIRO, 2019).

Os pensamentos críticos nos quais buscou-se trabalhar, estavam intimamente ligados ao que traz o marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas com relação a ações de segurança alimentar e nutricional e de promoção à saúde, tendo em vista que pode ser usada como ferramenta de estratégia para prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais, bem como a valorização das diferentes culturas alimentares, fortalecimento dos hábitos regionais, redução do desperdício e promoção do consumo sustentável e da alimentação saudável (BRASIL, 2012).

Também, é oportuno discorrer sobre as percepções dos mediadores mediante os planejamentos das ações de EAN e as intervenções, os quais buscaram compartilhar o conhecimento científico de maneira leve e em uma linguagem acessível para a compreensão das crianças, incentivando a criatividade por meio de contos infantis, músicas, brincadeiras e jogos, para que assim a socialização com as crianças fosse construída. Isto se assemelha ao que pregava Paulo Freire, quando diz que o valor de educar, com base no diálogo, pode permitir ao educando a visualização do seu mundo, construindo para o questionamento, aprendizagem e reconstruí-lo (FREIRE, 1996).

No que tange ao nutricionista, a Lei 8.234/1991 atribui a este profissional o direito de desenvolver atividades de EAN tanto para grupos como também para indivíduos em diferentes ambientes (BRASIL, 1991). Dessa maneira, nota-se o quanto essas atividades podem somar à construção do profissional, uma vez que permite o desenvolvimento de atributos positivos,



como por exemplo reforçar o conhecimento adquirido sobre EAN (SOUSA et al., 2016). Partindo desse pressuposto, pode-se inferir que a prática da disciplina trouxe bons frutos para os discentes mediadores, uma vez que, estes exercitaram os conhecimentos e as técnicas adquiridos ao longo da disciplina teórica de EAN, onde a prática permitiu desfrutar dos benefícios que fazer EAN pode consentir a um futuro profissional.

Ainda, vale ressaltar, que o processo de construção e da socialização dos discentes mediadores da intervenção estimulou habilidades como criatividade e pensamento lúdico para desenvolvimento das atividades, além de promover vínculo mais forte com as crianças, coerente com o que afirma Freire (1996), visto que estratégias técnicas e a relação empática e amorosa são ferramentas educativas indispensáveis ao sucesso da construção do conhecimento.

Além disso, tais atividades práticas contribuíram com a troca de conhecimento sobre diversos princípios do Marco de Referência da EAN, como a sustentabilidade social, ambiental e econômica; valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas; a comida e o alimento como referências; valorização da culinária enquanto prática emancipatória e promoção do autocuidado e da autonomia (BRASIL, 2012).

Sabe-se que a má alimentação, seja ela insuficiente ou inadequada, é um fator que interfere no desenvolvimento da aprendizagem, ocasionando dificuldade na concentração e problemas de coordenação motora, comprometendo a aquisição e a construção do conhecimento. Desta maneira, cabe destacar a importância da construção, desde cedo, de uma ótica diferenciada acerca da alimentação às crianças, na qual promove uma construção de saberes que irão se aprimorar com o passar dos anos, fomentando a edificação de uma nova relação com o alimento e, portanto, estabelecendo novos hábitos alimentares, proporcionando para elas, um melhor desenvolvimento geral, de longevidade e qualidade de vida (SILVA, 2015).

Nesse sentido, a importância acerca da discussão sobre educação alimentar e nutricional nas escolas de maneira que continue se perpetuando para além dos muros da universidade, onde podemos trabalhar princípios que estão incluídos no Marco de Referência da EAN, como a sustentabilidade social, ambiental e econômica; valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas; a comida e o alimento como referências; valorização da culinária enquanto prática emancipatória e promoção do autocuidado e da autonomia (BRASIL, 2012). Pois, tendo em vista o que afirma Carácio et al., 2014, a complexidade das necessidades e dos problemas de saúde no Brasil, as instituições de ensino superior vêm construindo um modelo pedagógico que



considera as dimensões sociais, econômicas e culturais da população, a fim de garantir o cuidado integral.

Desta maneira, é cabível atribuir este momento de interação com as crianças como aspecto edificador para a formação profissional dos discentes, apresentando-se como uma das experiências de maior valia ofertadas até então pelo curso, não apenas pela expressão prática do conteúdo teórico-intelectual, mas também pelo contato interpessoal que ele oportuniza, promovendo perspectivas de suma importância como a capacidade de se colocar no lugar do outro e uma maior sensibilidade no que concerne a atenção necessária a ser dada ao público vigente trabalhado, a partir da ótica social e educativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível que a alimentação é um fator que está inserido em diversos contextos da sociedade, assim como na construção do ser como indivíduo. É importante destacar que a alimentação é formada a partir de comportamentos alimentares que o indivíduo vivencia e esses comportamentos quando repetidos se tornam hábitos, por isso, a importância da EAN como um instrumento de compartilhamento de informações e práticas alimentares em diversos setores e ambientes.

Sendo assim, é fundamental a realização de ações de EAN no âmbito escolar, principalmente na fase infantil, momento em que as crianças estão formando seus hábitos alimentares e conhecendo os alimentos. Ainda, considera-se que as vivências compartilhadas no CMEI tiveram impactos positivos, pois foi possível ter um diálogo sobre diversos conhecimentos da nutrição e assim obter experiências, resultados satisfatórios e conhecimento sobre como guiar indivíduos para a construção de comportamentos alimentares saudáveis.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ariane Ferreira de et al. **Educação alimentar e nutricional na infância: aplicação de estratégias em incentivo a alimentação saudável.** Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, Paraná - Brasil. v. 17, e2119608, p. 01-12, 2021.
- BORSOI, Aline Tecchio et al. **Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 11, n. 3, p. 1441–1460, jul.-set. 2016.
- BRASIL. Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da



educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Diário Oficial da União. Brasília, 16 maio de 2018.

BRASIL. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de Nutricionista e determina outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 17 set. 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 3 ed. Brasília, 23 de dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2012.

CARÁCIO, Flávia Cristina Castilho et al. **A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 7, p. 2133-2142, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996. 148 p.

GUZZO, R. S. L.; RIBEIRO, F. M. Psicologia na Escola: Construção de um horizonte libertador para o desenvolvimento de crianças e jovens. **Estudo e pesquisas em psicologia.** Rio de Janeiro. v 19, n. 1, p. 298-312, 2019.

PRADO, B. G.; GUIMARÃES, L. V.; LOPES, M. A. L.; BERGAMASCHI, D. P. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar. **Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. J.** Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v. 37, n. 3, p. 281-292, dez. 2012.

SANTOS, L. A. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, v.18, n.5, p.681-692, 2005.

SANTOS, L.A.S. Practical food and nutrition education: some points for reflection. **Ciência & Saúde coletiva**, v.17, n.2, p.453-462, 2012.

SILVA, Karla Renata Foschi da Silva. **O papel da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil.** 2015. 31 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

SOUSA, R. H. et al. Educação alimentar e nutricional: relato de experiência. **Revista Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Unesc**, Santa Catarina, v. 3, n. 1, 2016.